

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 05

Data: 03/09/71 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios abrem luta em Goiás

Do correspondente em  
GOIANIA

Informações chegadas ontem à tarde em Goiânia dão conta de que 350 índios Xerentes tentam assumir o controle do município de Tocantinha, tendo já saqueado algumas fazendas. Os índios reclamam a propriedade da terra em que vivem e mantêm os fazendeiros sob ameaça de expulsão da área. Diversas famílias já se transferiram da cidade para Miracema do Norte, à margem esquerda do Tocantins.

O prefeito Valperino Gomes dirigiu apelo ao governo goiano. A PM de Goiás enviou um destacamento de 12 homens fortemente armados, os quais serão reforçados hoje. As ordens dadas ao comandante do destacamento são no sentido de atuar como força mediadora e encontrar uma fórmula capaz de pôr termo às violências até que se resolvam os problemas criados entre os índios e os fazendeiros.

A cidade de Tocantinha está situada no meio-norte do Estado de Goiás, na margem direita do Tocantins. Dista de Brasília, por terra, 1.128 km, e 950 km por via aérea.

Informa-se, por outro lado, de Brasília, que uma expedição da Funai deverá tentar localizar cinco aldeias de índios "cara-preta", que vivem do que roubam dos fazendeiros (ver pág. 8).

#### Divergência antiga

Os índios Xerentes de Tocantinha vivem em uma aldeia a alguns quilômetros da cidade e mantêm, com os fazendeiros, antiga rixa há mais de 50 anos por causa da propriedade da terra. Apesar das constantes intervenções da Funai, a questão ainda não foi resolvida e o processo corre na Justiça goiana desde 1963.

Os atritos são comuns e não raro ocorre a destruição de plantações, mata-se gado e há choques armados entre índios e fazendeiros, como em 1950, quando se registraram mortes.

Segundo o prefeito da cidade, a questão deve ser resolvida já: a cidade não pode progredir, as terras perderam seu valor, o rebanho bovino é cada dia menor e os agricultores se sentem desestimulados de plantar em virtude da insegurança.

O coronel Geraldo de Freitas, do Estado-Maior da PM goiana, está apreensivo com a situação.